



Agricultura urbana como forma de ressignificação dos terrenos baldios na cidade do Recife – PE – Brasil

Urban agriculture as a way to give new meaning to vacant lots in the city of Recife – PE – Brazil

Maria Rita Ivo de Melo Machado ¹ 

Gevson Silva Andrade ² 

Resumo

O estudo analisa a produção do espaço urbano no Recife, PE, focando na transformação de um terreno baldio em área nobre no projeto comunitário "Jardim Secreto". A mobilização da Associação de Moradores e Amigos do Poço da Panela (AMAPP) e residentes ressignificou o local – anteriormente devastado e utilizado como depósito de resíduos – através da agricultura urbana coletiva e colaborativa. A pesquisa, baseada no materialismo histórico e na teoria dos agentes produtores do espaço, utiliza triangulação metodológica com observação participante, trabalhos de campo e rodas de conversa. A iniciativa destaca-se ao implementar agricultura coletiva em uma zona de elite, contraponto a lógica de intervenções majoritariamente periféricas.

Palavras-Chave: produção do espaço urbano; agricultura urbana; mobilização comunitária; ressignificação de terrenos baldios; espaço público.

Abstract

The study analyzes the production of urban space in Recife, PE, focusing on the transformation of a vacant lot in a high-income area into the community project "Jardim Secreto." The mobilization of the Association of Residents and Friends of Poço da Panela (AMAPP) and local residents reframed the site – previously devastated and used as a waste dump – through collective and collaborative urban agriculture. Based on historical materialism and the theory of urban space producers, the research employs methodological triangulation, including participant observation, field studies, and group discussions ("rodas de conversa"). The initiative stands out by implementing collective farming in an elite zone, countering the logic of interventions that occur predominantly in peripheral areas.

Keywords: production of urban space; urban agriculture; community mobilization; public space.

¹ Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). Departamento de História. Recife, PE, Brasil.
E-mail: mariarita.machado@ufrpe.br

² Universidade de Pernambuco. Campus Mata Norte. Nazaré da Mata, PE, Brasil.
E-mail: gevson.andrade@upe.br

Introdução

A palavra “baldio” é de origem árabe e que tem no termo “bátil”, o significado de inútil. No espaço urbano um terreno baldio é uma área caracterizada pela ausência de construção ou infraestrutura, sem manutenção regular e desocupada. Tal contexto pode criar inúmeros problemas para a população do entorno, uma vez que possibilita o crescimento de vegetação (principalmente ervas daninhas) e acúmulo de resíduos sólidos (geralmente descartado sem os devidos cuidados), visto que é comum jogar lixo doméstico e metralhas de construção em terrenos baldios (Souza, 2011). A conjuntura dos dois elementos propicia a infestação de animais não domésticos (principalmente roedores e insetos) na área e na vizinhança.

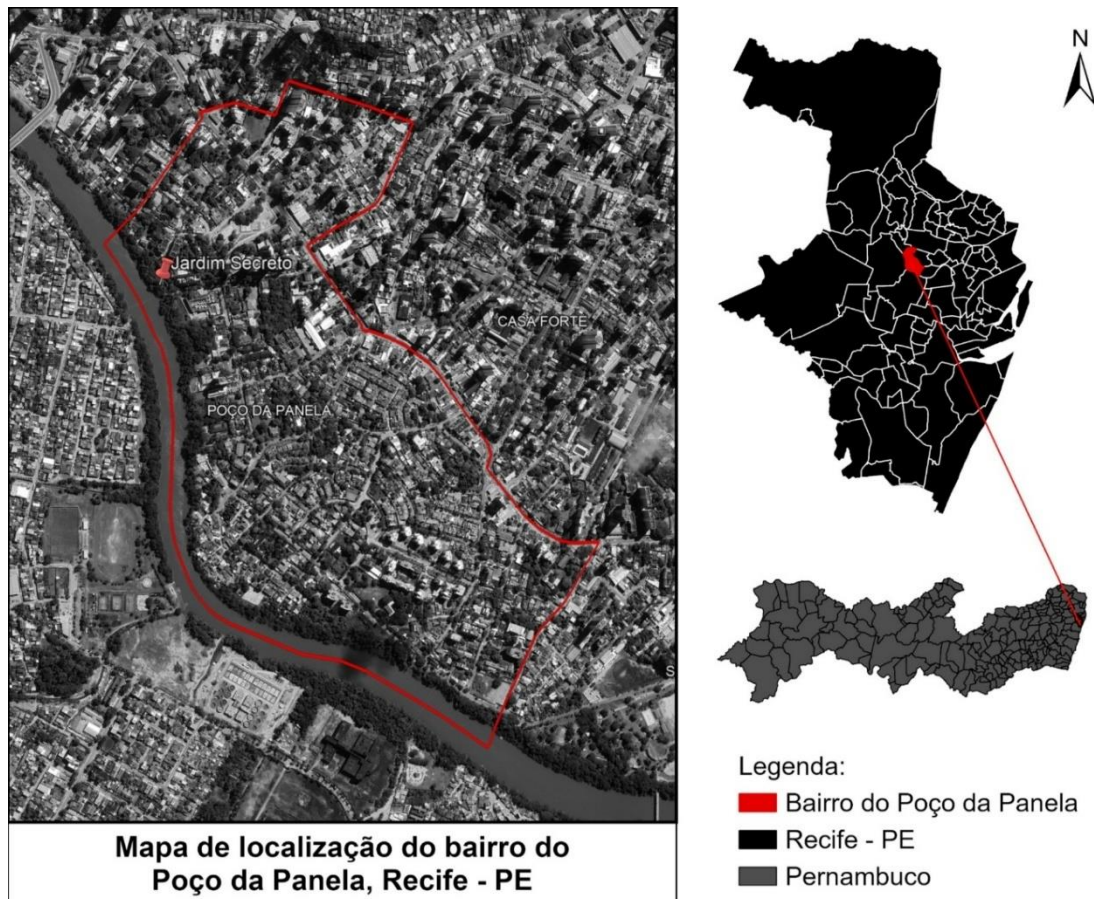
É neste contexto de acúmulo de entulhos e infestação de insetos, que a Associação de Moradores e Amigos do Poço da Panela (AMAPP), bairro nobre da cidade do Recife – PE – Brasil (Imagem 1), resolveu se mobilizar e ressignificar um terreno que tinha função de mata ciliar, mas que, após devastação tornou-se baldio. O bairro em questão é caracterizado pelas existências de rugosidades do período áureo dos engenhos produtores de açúcar nos séculos XVII e XVIII e, também, pelas casas de veraneio do século XVIII (Barros, 2004), que deu ao bairro a condição de Zona Especial de Preservação Histórica (ZEPH).

Faz-se necessário contextualizar que o terreno em questão se localiza a margem do Rio Capibaribe e que tinha, até 2014, uma vegetação de mata ciliar de espécies de mangue densa e exuberante, porém, ao final do referido ano, a vegetação foi violentamente retirada com o uso de dois tratores durante a madrugada. O horário escolhido para a devastação, inviabilizou o contato para o acionamento dos órgãos competentes para impedir a ação.

Assim, com a retirada da proteção natural da margem do rio Capibaribe, o terreno se tornou baldio e, como consequência, a área passou a ser um lugar habitual para o descarte de grandes quantidades de resíduos sólidos diariamente. A partir de articulações dos moradores do condomínio Villa Pasargada, localizado ao lado do terreno, e da AMAPP, um caminhão e um trator eram direcionados rotineiramente para a retirada dos entulhos pela prefeitura da cidade. Como impacto imediato na área, devido a retirada da vegetação, houve um aumento da temperatura, sentida de forma empírica pelos

moradores. Além disso, houve uma elevação significativa na quantidade de insetos nos apartamentos mais próximos.

Imagem 1 – Localização do Bairro do Poço da Panela



Fonte: Base Cartográfica: IBGE (2024); Google Earth Pro (2025). **Elaboração:** Maria Clara Araújo (Cátedra Manuel Correia de Andrade).

Os inúmeros incômodos gerados pelo terreno baldio no lugar em que se vivia e em que se realizava o cotidiano, fez com que os moradores do local se tornassem agentes ativos na (re)produção do espaço urbano. A mobilização dos moradores em prol de uma “melhoria comum”, ganhou expressão e força em distintas escalas espaciais, proporcionando diálogos e articulações entre diferentes instâncias e esferas da sociedade.

É diante destas problemáticas que surge o “Jardim Secreto do Poço da Panela” (Imagem 1), como uma negação a permanência de um terreno baldio, que desvalorizava todo o entorno pelos problemas gerados, inclusive o de segurança. Visando transformar o local num lugar de socialização e vivência, a comunidade mobilizada construiu uma área voltada para a prática de agricultura urbana coletiva e colaborativa. As redes de

atuação do coletivo e das redes de apoio que se envolveram proporcionaram que a área tivesse usos para além da pensada inicialmente (horta urbana), mas se tornasse área de atividades de lazer voltadas para os moradores do bairro do Poço da Panela e de outros bairros da porção norte da cidade do Recife.

Os processos, as repercussões e os desdobramentos alcançados pela mobilização que criou o Jardim Secreto, suscitou o objetivo deste trabalho que é o de apresentar uma análise da produção do espaço urbano a partir da mobilização dos moradores entorno da melhoria de uma área comum.

Metodologia

O percurso metodológico adotado para a realização da pesquisa foi apoiado na triangulação metodológica, que é apresentada na obra *Qualitativy Forchung*, organizada por Uwe Flick (2007), que se caracteriza pela combinação de métodos, que inicialmente seriam divergentes, mas que combinados, resultam numa análise plural que tem como objetivo ter respostas mais robustas para as análises de cunho qualitativo. Desta maneira, entende-se que:

[...] a triangulação é uma combinação de métodos, pesquisadores, circunstâncias locais e temporais e perspectivas teóricas diferentes para tratar de um fenômeno, sendo assim, se caracteriza por uma combinação de perspectivas de investigação apropriadas e de métodos que sejam idôneos para levar em consideração o maior número de aspectos possíveis de um problema³. (Kelle; Erzberger, 2007, p. 308)

Pode-se afirmar que o conceito de triangulação abrange a união de recursos qualitativos e quantitativos em diferentes etapas do estudo. Ao integrar múltiplos métodos, o pesquisador amplia as capacidades de análise, resultando em um processo de pesquisa mais robusto e eficiente

Assim, o presente trabalho é constituído das seguintes etapas metodológicas. Primeiro deu-se a observação individual, assistemática e participante, que se caracteriza pelo "fato de o conhecimento ser obtido através de uma experiência casual, sem que se tenha determinado de antemão quais os aspectos relevantes a serem observados e que

³ Tradução livre da obra original: Der Triangulationsbegriff erfasst die vielfältigen Möglichkeiten, die eine Integration qualitativer und quantitativer Methoden eröffnen, und die verschiedenen Funktionen von Methodenintegration im Forschungsprozess wesentlich besser.

meios utilizar para observá-los” (Rúdio, 1979. p. 35). Essa forma de observação foi possível porque uma das autoras reside no condomínio vizinho ao do terreno onde foi criado o Jardim Secreto, favorecendo o acompanhamento direto e contínuo das dinâmicas relacionadas ao local onde foi feita a análise da produção do espaço a partir da mobilização da comunidade.

Trabalhos de campo realizados semestralmente, desde o ano de 2017, com estudantes dos cursos de Licenciatura em Pedagogia, Licenciatura em História e Bacharelado em Ciências Sociais da Universidade Federal Rural de Pernambuco para identificar os agentes produtores do espaço naquela localização e observar os processos de transformação da área em função das intervenções dos agentes produtores do espaço, como é possível observar na Fotografia 1, que retrata um dos trabalhos de campo realizado no local.

Fotografia 1 – Trabalho de campo com alunos de graduação no Jardim Secreto



Fonte: Maria Rita Machado. Dezembro / 2023.

Seguindo com o itinerário metodológico, foram realizadas, durante os trabalhos de campo, rodas de conversas com representantes do Jardim Secreto. As rodas é um meio “proficuo para coletar informações, esclarecer ideias e posições, discutir temas emergentes e/ou polêmicos” (Machado *et al.*, 2022. p. 291). Elas se caracterizam como uma

oportunidade de aprendizagem e de exploração de argumentos, sem a exigência de elaborações conclusivas, desenvolvendo a conversa num clima de informalidade, criando possibilidades de elocubrações provocadas pelas falas e indagações (Machado *et al.*, 2022).

Por fim, foram feitas revisões bibliográficas sobre as categorias de análise espaço urbano, produção do espaço, lugar, além de agricultura urbana e mobilização social. Artigos de jornais digitais e televisivos, além da leitura dos conteúdos das redes sociais do Jardim Secreto e de outros perfis que falassem deles também foram visitados e lidos.

Após essas etapas empíricas, buscou-se fazer a análise dos elementos coletados a luz do método materialista histórico, no qual foi possível interpretar a realidade observada com suas contradições, tendo em vista que a prática da agricultura urbana coletiva desenvolvida na metrópole recifense acontece majoritariamente em favelas e projetos sociais, e o Jardim secreto se contrapõe a essa lógica vigente na cidade, pois o Jardim se localiza em uma área nobre da metrópole.

Os agentes locais no processo de produção do espaço

O espaço se constitui a partir do pensamento crítico como sendo resultado do processo de produção e reprodução do capital. Para Santos (2008. p.11) o espaço é uma “instância da sociedade, ao mesmo título que a instância econômica e a instância cultural-ideológica. Isso significa que, como instância, ele *contém* e é *contido* pelas demais instâncias, assim como cada uma delas o contém e é por ele contida”.

No processo de produção do espaço e dentro da perspectiva da instância da sociedade é possível analisar a reprodução do espaço a partir dos agentes produtores do espaço urbano, que são aqueles que possuem a capacidade de transformar e moldar a cidade ou parte dela de acordo com os interesses em comum de um grupo (Corrêa, 1989). Na mesma obra são elencados alguns desses agentes produtores do espaço, são eles: os proprietários fundiários; os promotores imobiliários; os proprietários dos meios de produção; o Estado; os grupos sociais excluídos, tendo cada um desses um papel na estruturação da cidade moderna, mas que por vezes estabelecem alianças entorno de um interesse comum.

Para o estudo em pauta, buscaremos fazer uma (re)leitura conceitual da obra do Roberto Lobato Corrêa (1989), essa interpretação é referente ao papel da sociedade como

produtora desse espaço, o referido autor, tratou do papel dos grupos sociais excluídos, que a partir dos processos de ocupação do espaço da cidade, principalmente aqueles vinculados a criação de formas específicas de uso e ocupação do solo, considerando principalmente o aparecimento de comunidades com ausência de infraestruturas que em seguida passam a demandar do estado intervenções para dar salubridade a esses espaços periféricos.

O caso específico do Jardim Secreto do Poço da Panela, os sujeitos da articulação não pertencem aos grupos socialmente excluídos, ou seja, eles são, em sua maioria, pertencentes às classes sociais mais abastadas. Tendo como referência o Valor do Rendimento Nominal Médio Mensal dos Domicílios do bairro, que é de R\$ 9.346,35 (IBGE, 2010), mesmo com a existência de duas Zonas Espaciais de Interesse Social (ZEIS) a Poço da Panela e a Vila Esperança / Cabocó, é possível ter uma melhor percepção da renda dos agentes envolvidos no processo de produção do espaço aqui tratado.

O perfil destes transformadores do espaço não se encontra elencado no trabalho de Corrêa (1989), mas se caracterizam como agentes produtores do espaço uma vez que mobilizam e se articulam dentro de uma lógica de auto-organização. O que interferiu de forma objetiva no uso e ocupação do espaço, através de uma área que estava degradada. Tal mobilização, forçou o Estado, na instância municipal, a reconhecer esse equipamento popularmente construído, como de interesse socioambiental da cidade do Recife. Isso pode ser percebido com a manutenção da área, que passou a ter a atenção especial do poder público, que implantou melhorias na limpeza e no acesso ao Jardim Secreto.

Além das articulações com o Estado, o grupo se articulou com entes do setor privado, conseguindo equipamentos que proporcionam infraestruturas ao local, a exemplo da parceria com a Edição de 2018 da Casa Cor, que ao final da sua amostra transplantou uma praça para o local (Fotografia 2). Esse transplante proporcionou a instalação de bicicletário, bancos, lixeiras e um espaço equipado com carregadores movidos a energia solar. Durante o “transplante” da praça a Emlub (Autarquia de Manutenção e Limpeza Urbana do Recife), fez a iluminação do local (Agenda do Prefeito, 2019). Impulsionado pela mobilização e visibilidade que o Coletivo Jardim Secreto veio adquirindo ao longo da sua atuação, foi possível saber, através das rodas de conversa entre os estudantes durante as aulas de campo e o coletivo, que a Prefeitura buscou o coletivo para agregar um terreno próximo ao Jardim Secreto. A proposta não foi aceita pelo

Coletivo, mas no terreno em questão foi inaugurado, em 2025, o chamado Parque Jardim do Poço, em alusão ao jardim Secreto. No local de 12 mil metros quadrados de área já haviam tentado construir um supermercado e uma grande loja de material de construção e utilidades domésticas, mas sem sucesso, devido a mobilização social e da condição de bairro ZEPH.

Fotografia 2 – Jardim Secreto após o transplante da praça da Casa Cor



Fonte: Andréa Rêgo Barros/Prefeitura da Cidade do Recife⁴.

Do balneário ao Baldio

O bairro do Poço da Panela e mais alguns outros bairros no entorno ganhou a função, no século XVIII, de área de veraneio. Este fato se deu, entre outros quesitos, pela recomendação dos médicos da prática de banho no Rio Capibaribe naquela região. O objetivo era o de livrar algumas doenças como a tuberculose. Este processo de reorganização do espaço fez com que as houvesse a construção de casas, sítios, hotéis e chácaras para passadio de férias da população mais bem aquinhoadada do Recife (Machado; Andrade, 2005).

Havia, portanto, uma valorização das margens do Rio Capibaribe na altura daquele bairro, o que fez com que houvesse uma relativa preservação da mata ciliar,

⁴ Disponível em: <https://www2.recife.pe.gov.br/noticias/10/02/2019/jardim-secreto-do-poco-da-panela-recebe-o-primeiro-transplante-urbano-do-recif-0> Acessado em: nov. /2025.

somada a forma de construção ali estabelecida naquele período, uma vez que as casas, por vezes, adentravam-se no rio através de escadarias que penetravam nas águas do Capibaribe, fato observado até hoje em algumas construções mais antigas do bairro.

Com o avanço técnico na produção de cana-de-açúcar no final do século XVIII, houve uma ampliação na quantidade de produção de dejetos das usinas, que passou a poluir de forma acelerada os rios da região da Zona da Mata do estado de Pernambuco e, entre eles o Capibaribe, o que fez com que houvesse uma transformação das águas dos rios num mictório (Lins, 1986), findando o período de valorização da área no início do século XX.

O terreno onde hoje é o Jardim Secreto e a sua horta comunitária, fazia parte desse conjunto de casarios em que os terrenos adentravam na margem do Capibaribe, porém com a permuta do imóvel para construção do Condomínio do Edifício Villa Pasargada, em 2003, a margem do rio foi desapropriada pela prefeitura, que manteve o mangue na área da margem do Rio.

Entretanto, com o início da construção do Edifício Poço Prince, em 2014, localizado ao lado do Condomínio Pasargada e cujos fundos se voltam também para a área onde hoje é o Jardim Secreto, ocorreu a retirada da mata ciliar do local por meio do uso de tratores. Essa intervenção teve como objetivo facilitar o acesso dos caminhões à obra do edifício, visando diminuir o impacto do trânsito nas ruas do imóvel. Tal fato fez com que, em pouco tempo, a área se tornasse local de despejo de lixo e de diversos tipos de entulhos, adquirindo características semelhantes a de um lixão. Esse contexto também passou a atrair pessoas em situação de vulnerabilidade socioeconômica, que buscaram no local materiais passíveis de coleta para comercialização (Fotografia 3).

O processo de observação empírica, articulado ao resgate da história do bairro por meio de leituras bibliográficas, permitiu identificar que a área onde atualmente se localiza o Jardim Secreto, assim como o bairro em sua totalidade, assumiu distintas formas e funções ao longo do tempo. Essas transformações foram produzidas por diferentes processos, resultantes das práticas e ações de diversos grupos sociais que atuaram como agentes produtores do espaço. Ao agir e reagir sobre os múltiplos conteúdos, tais grupos atribuíram a ele novos significados e ressignificações, revelando a dinâmica histórica e social que marcou sua configuração.

Fotografia 3 – Local onde atualmente é o Jardim Secreto após a passagem dos tratores



Fonte: Maria Rita Machado. Outubro/2015.

Os incorporadores imobiliários, ao produzirem uma forma-conteúdo que atendia aos seus próprios interesses, acabaram por gerar incômodos diretos para os moradores da área. Essa condição possibilitou a mobilização espontânea de práticas e ações, por parte de um grupo, que passou a se articular e buscar a criação de uma nova forma-conteúdo para o espaço. Inicialmente, o objetivo foi a implantação de uma horta comunitária (Agenda do Prefeito, 2019). Contudo, ao longo do tempo o projeto adquiriu uma dimensão mais ampla e complexa, à medida que o local passou a se construir também como um espaço de lazer, contemplação da natureza e ócio.

A agricultura urbana ressignificando a relação da comunidade com o espaço urbano

A primeira ação após a apropriação comunitária da área, em 2017, foi a remoção dos entulhos. Para isso, a comunidade se articulou e pediu o auxílio da prefeitura, que realizou a limpeza. O intuito foi construir canteiros para as primeiras produções de hortaliças, fruteiras e plantas ornamentais. A intenção era que a produção coletiva, realizada no local, seguisse princípios de alimentação saudável, mas, apesar dos esforços, não havia uma rotina formal para o manejo da horta comunitária. Inicialmente, as sementes eram escolhidas de acordo com a vontade individual de cada envolvido e não

havia regras estabelecidas para a sistematização da rotina do manejo dos cultivos, apesar dos esforços para a manutenção constante da horta.

Da mesma forma como não havia regras para a produção, também não havia para o consumo dos alimentos. Havia e ainda há, uma certa dificuldade em se estabelecer a lógica de distribuição de consumo, uma vez que a área é aberta e de acesso público irrestrito. Durante as rodas de conversas, foram relatados que em algumas ocasiões as hortas foram parcialmente destruídas por vandalismo ou que os produtos foram levados, quase a totalidade, por visitantes que não participaram do processo coletivo de cultivo. A sementeira, na fotografia 4, foi alvo de ações de vandalismo.

Fotografia 4 – Sementeira coletiva do Jardim Secreto



Fonte: Lins, 2019.

Além das práticas voltadas a produção de alimentos, a área do Jardim Secreto também é utilizada para a contemplação da natureza, o rio, e de espécies ornamentais inseridas pelo coletivo de voluntários, o que o transformou em um espaço de lazer, atraindo assim edições de feiras de produtos artesanais e a realização de shows, cinemas ao ar livre (Fotografia 5) e mostras de arte.

Outro elemento a ser destacado na configuração do Jardim é a transformação do píer utilizado para breve ancoragem de pequenas embarcações e barquetas, responsáveis pelo transporte de moradores da outra margem do rio Capibaribe (conhecida como favela do DETRAN).

Fotografia 5 – Cineclube Secreto



Fonte: Folha de Pernambuco, 2022. **Fotógrafo:** Henrique Santos.

Diariamente, pessoas realizam essa travessia em direção ao bairro do Poço da Panela para vender sua força de trabalho em atividades de baixa especialização, sobretudo nas atividades domésticas ou para diminuir o tempo dentro do ônibus, acessando um importante eixo viário que fica do lado da margem do Jardim (Avenida 17 de agosto). Até a intervenção do coletivo do Jardim Secreto, o píer tinha condições precárias de infraestrutura e segurança, mas ganhou uma estrutura mais adequada, segura e esteticamente mais bonita e elaborada. Essa transformação pode ser observada nas Fotografias 6 e 7.

Fotografia 6 – Píer de embarque e desembarque de passageiros do lado do Jardim Secreto antes da intervenção do coletivo



Fonte: <https://oxerecife.com.br/pier-para-o-jardim-da-travessia/> - 28 de setembro de 2021.

Fotografia 7 – Obra do píer de embarque e desembarque de passageiros do lado do Jardim Secreto durante a finalização da intervenção do coletivo



Fonte: Perfil do Instagram @jardimsecretodopoco - 14 de outubro de 2023.

A produção da horta urbana comunitária não se ateuve ao cultivo de hortaliças e a construção da sementeira (Fotografia 4). Tem se tentado implementar o cultivo de uma agrofloresta (Fotografia 8) seguindo os preceitos agroecológicos. A mobilização entorno da horta e da ocupação do espaço público, vem proporcionando que a população da cidade confira ao Jardim Secreto um valor social relevante, tendo sido inclusive incorporado aos equipamentos urbanos da cidade.

Qual a peculiaridade do Jardim Secreto? A resposta desta questão está na sua condição *sui generis* do processo sociopolítico que marcou a sua criação, que é o fato de o coletivo ser composto majoritariamente por indivíduos das camadas sociais mais abastadas em relação a outras hortas coletivas existentes na Região Metropolitana do Recife. Com exceção desta iniciativa, todas as outras surgiram com o objetivo principal de contribuir para a alimentação de seus participantes. No caso do coletivo do Jardim Secreto, contudo, não há uma preocupação imediata com o suprimento alimentar ou com o enfrentamento direto da fome. Essa condição faz com que a ambiência seja o principal objetivo da intervenção no local.

Neste contexto, a agricultura urbana ultrapassa a sua função tradicional de produção de alimentos e passar a ressignificar as formas pelas quais parte da população se relaciona com a cidade. Tal experiência possibilita que esses sujeitos reconheçam sua

atuação como agentes produtores do espaço, ao mesmo tempo em que interagem com outros agentes envolvidos de forma mais direta e atuante na produção urbana da cidade. Deste modo, o processo impetrado pelos representantes do coletivo do Jardim Secreto contribui para a construção e o fortalecimento de novos vínculos de horizontalidades entre diferentes agentes sociais, que por meio de práticas coletivas, participam de reivindicações e da reapropriação do espaço urbano.

Fotografia 8 – Plantio agroflorestal



Fonte: Maria Rita Machado. Dezembro / 2023.

A contínua mobilização da comunidade, hoje identificada como os membros do coletivo Jardim Secreto, entorno da criação e manutenção da horta comunitária, fez esse grupo perceber que a mobilização social articulada e permanente permitiria uma ampliação das possibilidades dos usos, formas e funções da área. Assim, em processo dinâmico, os envolvidos foram criando articulações, agregando e se agregando com as Universidades, outros coletivos de produção de agricultura urbana, possibilitando um novo movimento que envolvia não só os moradores do entorno imediato, mas toda a cidade.

Considerações finais

O caso do Jardim Secreto caracteriza uma peculiaridade dentro da (re)produção de espaços urbanos, pois, tradicionalmente os laços de solidariedade para a transformação da realidade vivida são observados nos grupos sociais vulneráveis. No caso analisado, mostra a mobilização de um grupo da classe média e alta do Recife que se transformou em um coletivo em prol da transformação da ressignificação de um terreno baldio, em uma área de convivência coletiva. Isso se deu através das práticas de agricultura urbana, sem o objetivo concreto de combate à fome, como acontece nas demais hortas urbanas da Região Metropolitana do Recife, ao mesmo tempo em que o transformou também numa área de lazer e cultura.

Outros elementos a serem destacados acerca da importância da mobilização do coletivo de voluntários que criou o Jardim Secreto do Poço da Panela, são as transformações do seu entorno imediato. Pois, a mobilização acabou resultando na construção, por parte do poder público, de novas infraestruturas, como pavimentação das ruas que dão acesso ao equipamento em tela, nova iluminação e sinalização de trânsito, além de um outro equipamento de lazer denominado Parque do Jardim do Poço (quase se caracterizando como um anexo do Jardim Secreto), que se destaca pelo atendimento de práticas de convivência de sujeitos da terceira idade, conforme informação do site da prefeitura da cidade.

Desta maneira, cabe afirmar que iniciativas coletivas, independente da classe social e dos sujeitos envolvidos, tendem a ter bons resultados, principalmente no que tange a organização e regulamentação dos espaços de multiusuários da cidade, reafirmando assim, o papel da sociedade como elemento capaz de gerir e criar condições para a ressignificação e (re)produção da cidade.

Agradecimentos

Fundação de Amparo à ciência e Tecnologia de Pernambuco (FACEPE).

Referências

- AGENDA DO PREFEITO. **Jardim Secreto do Poço da Panela recebe o primeiro Transplante Urbano do Recife**. Fev. 2019. Disponível em: <https://www2.recife.pe.gov.br/noticias/10/02/2019/jardim-secreto-do-poco-da-panela-recebe-o-primeiro-transplante-urbano-do-recif-0> Acesso em: 10 out. 2025.
- BARROS, S. A. L. A escala bairro e o conceito de lugar urbano: o caso de apipucos e poço da panela no Recife. **Pos FAUUSP**, São Paulo, Brasil, n. 15, p. 56–74, 2004. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2317-2762.v0i15p56-74> Disponível em: <https://revistas.usp.br/posfau/article/view/43372>. Acesso em: 10 nov. 2025.
- CÔRREA. R. L. **O espaço urbano**. São Paulo: Editora Ática, 1989.
- FLICK, U. Triangulation in der qualitativen Forschung. *In*: FLICK, U.; VON KARDORFF, E.; STEINKE, I. (Hg.): **Qualitative Forschung**. Ein Handbuch. Reinbek bei Hamburg: Rororo, 2007, p. 309-318.
- IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico: Resultados do universo: características da população e domicílios**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. Disponível em <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 20 mar. 2026.
- IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Malhas territoriais**. 2024. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/malhas-territoriais/15774-malhas.html> Acesso em: 20 mar. 2026.
- KELLE, U.; ERZBERGER, C.: Qualitative und quantitative Methoden: kein Gegensatz. *In*: FLICK, U.; VON KARDORFF, E.; STEINKE, I. (Hg.): Qualitative Forschung. Ein Handbuch. Reinbek bei Hamburg: Rororo, 2007, p. 299-309.
- LINS, R. C. Efeitos sociais da degradação dos rios do açúcar no Nordeste do Brasil. *In*: JATOBÁ, L. (org.). **Estudos nordestinos de meio ambiente**. Recife PE: FUNDAJ, Ed. Massangana, 1986.
- LINS, L. **O PRIMEIRO transplante urbano do Recife é no Jardim Secreto, no Poço da Panela**. Oxé!, Recife, 8 fev. 2019. Disponível em: <https://oxerecife.com.br/o-primeiro-transplante-urbano-do-recife-e-no-jardim-secreto-no-poco-da-panela/>. Acesso em: 11 out. 2025.
- MACHADO, M. R. I. de M.; GERVAIS, A. M. D.; SILVA, J. N.; BENZAQUEN, J. F.; ALENCAR, A. F.; SILVA, T. A. A.; EVANGELISTA JUNIOR, W. S.; MATTOS, L. C. M.; JALIL, L. M.; LACERDA, F. F.; FIGUEIREDO, M. A. B.; MOSQUERA, O. E. Z.; MATTOS, J. L. S. Dialogue Circle: A dialogic Approach for the Reconnection of Knowledge and Communicative Action. **International Journal of Advanced Engineering Research and Science**, v. 9, p. 288-305, 2022. DOI: <https://doi.org/10.22161/ijaers.910.34> Disponível em: <https://ijaers.com/detail/dialogue-circle-a-dialogic-approach-for-the-reconnection-of-knowledge-and-communicative-action/> Acesso em: 16 jul. 2025.

MACHADO, M. R. I. de M.; ANDRADE, M. C. As transformações espaciais e territoriais do bairro de Apipucos na cidade do Recife-PE: uma contribuição geográfica aos conceitos de espaço e território. In: ENCONTRO DE GEÓGRAFOS DA AMÉRICA LATINA, 10., **Anais...** São Paulo, 2005.

RÚDIO, F. V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1979.

SANTOS, M. **Espaço e método**. 5. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

SOUZA, A. P. B. de S. **Problemática dos resíduos sólidos urbanos dispostos em terrenos baldios na cidade de Campina Grande**. Dissertação (Mestrado em Recursos Naturais) - Centro de Tecnologia e recursos Naturais, Universidade Federal de Campina Grande. Paraíba, 2011.

Recebido em 28/11/2025.

Aceito para publicação em 20/03/2026.